

Ex^a. Senhora Presidente da Câmara

Ex^o. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Ex^a Reverendíssima Senhor Bispo de Setúbal

Ex^a Senhora Diretora Distrital da Segurança Social

Ex^o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Charneca de Caparica e Sobreda e demais autarcas

Ex^o representante da UMP

Caros colegas e amigos provedores e mesários.

Ex^o dirigentes de associações e coletividades do concelho

Caras e caros dirigentes e trabalhadores/as da instituição

Caros irmãos e irmãs

Caros amigos e amigas da Misericórdia de Almada

Agradeço a V/ presença, que nos deixa sensibilizados, e que é, para nós todos, um reconhecimento pelo trabalho que a SCMA tem feito no concelho, e um estímulo para continuarmos, para “fazermos o que ainda não foi feito”.

Gostaria de fazer um agradecimento especial à presença de representantes de Misericórdias do distrito. Temos sabido criar entre nós um relacionamento cordial e amigo, mas que podemos alargar para uma colaboração e interajuda mais efetiva e aprofundada das nossas instituições.

Agradeço aos irmãos e irmãs que integraram os anteriores órgãos sociais e agora saem, por opção própria, perfeitamente compreensível. Quero, como provedor, agradecer a todos e todas o espírito de serviço que sempre puseram na sua colaboração com a SCMA.

Não posso deixar de aqui prestar a minha homenagem ao anterior presidente da Assembleia Geral, e também anterior provedor, a quem eu sucedi, e que me teve como vice-provedor, o Sr. Eng.º José Nascimento. Ele, juntamente com o Sr. Dr. Valente da Cruz foram como que os meus pais na Misericórdia de Almada. Não esquecendo que, com o Sr. Fernando Barão, temos a felicidade de ter entre nós os

3 provedores depois de 1974; todos grandes Almadenses, que merecem todo o nosso respeito e admiração.

Aos que continuam e aos que se juntam agora, agradeço muito também. Agradeço, em termos pessoais, a amizade com que sempre me têm distinguido. Com que nos temos todos relacionado. Tenho orgulho em dizer que nós somos mesmo um grupo de irmãos, amigos de verdade.

Optei por, nesta intervenção de tomada de posse, não falar de dificuldades. Elas são muitas, como sabemos. Falarei da determinação com que as temos enfrentado. Falarei dos desafios que temos pela frente, e da motivação que temos para os concretizar.

Penso que é justo reconhecer aqui, e dizer-vos, que as dificuldades foram sempre enfrentadas um pouco com a determinação dos dirigentes, mas sobretudo, com o empenhamento, a dedicação e a competência dos nossos trabalhadores /as; equipas competentes, fortes, coesas, determinadas, focadas nos objetivos. É assim que queremos que a SCMA funcione. Temo-lo conseguido, queremos continuar assim.

Para os nossos trabalhadores/as, todos e todas, independentemente da sua categoria profissional, para os dois diretores coordenadores e diretoras de equipamentos vai, antes de mais nada, o nosso reconhecimento.

O reconhecimento dos irmãos da Misericórdia, dos seus dirigentes e, penso poder dizer também, dos nossos utentes.

Os utentes foram, são e sempre serão colocados no primeiro lugar das nossas preocupações, do nosso trabalho. E faremos questão de colocar os mais pobres como nossa prioridade, tal como fizemos até aqui. Fazemo-lo porque esse é o nosso compromisso. Fazemo-lo porque é o nosso dever, como cidadãos, como cristãos.

O primeiro desafio é, portanto, continuarmos a assegurar uma prestação de cuidados de qualidade aos utentes, sem que a sustentabilidade financeira da instituição seja posta em causa.

Este desafio concretiza-se, neste momento, principalmente em assegurarmos um nível remuneratório aos nossos trabalhadores que não se baste em cumprir a exigências de atualização do salário mínimo nacional, em cada momento. O desafio

alarga-se a aumentar, de forma minimamente digna, os salários dos níveis remuneratórios acima do SMN.

Isso foi conversado, de forma responsável e transparente, com os trabalhadores e confiamos que esse diálogo reforçará o seu grau motivacional, essencial à qualidade da prestação dos cuidados.

Conseguiremos chegar ao final da execução deste orçamento com as contas equilibradas? Esse é o desafio.

Manteremos a gestão rigorosa que temos sido capazes de executar, com o empenhamento de todo o corpo técnico, com especial realce para os diretores coordenadores, as direções técnicas dos equipamentos e coordenadores de serviços.

E continuaremos a estar unidos na nossa União das Misericórdias Portuguesas (UMP) de forma a dar a nossa parte da força que é precisa para negociar melhorias significativas nas transferências financeiras dos acordos de cooperação, bem como em colaborar em todos os projetos e propostas da UMP, seja a nível central seja a nível distrital,

Também temos de começar a assumir-nos como entidade da economia social, e ir à procura de receitas provenientes doutras fontes, quer seja de prestação de serviços nas nossas áreas de atividade, em que somos competentes, quer seja de venda de produtos, muitos deles resultantes do trabalho social, quer seja de outras atividades que, pela sua natureza, possam potenciar fontes de rendimento.

A SCMA caracteriza-se, no nosso tempo, por ir além das atividades, digamos, tradicionais, ou seja, do trabalho com idosos e com crianças e jovens. Desde há já mais de três décadas, com o início dos projetos de luta contra a pobreza, a SCMA enveredou por uma outra área de trabalho social que, habitualmente designamos apoio a famílias.

Com a opção que foi feita de apresentação de candidaturas ao programa CLDS e ao programa DLBC, a SCMA está a alargar o âmbito desta área à promoção de territórios desfavorecidos do concelho.

Não se trata já, apenas de apoio social às pessoas, mas de promover a execução de atividades que qualifiquem os territórios, em particular, os mais frágeis.

Os programas DLBC e CLDS estão a levar-nos por aí, e isso já está a ser visível no 2º Torrão, na Trafaria.

Quero aqui referir que o desafio que a Sr.^a presidente da Câmara nos lançou, de iniciarmos um programa CLDS na zona urbana da cidade de Almada, traz associada uma visão de qualificação de um território envelhecido e multicultural, que precisa, urgentemente, digo eu, de dinamismo, que volte a trazer a esperança aos almadenses no desenvolvimento e progresso da sua cidade.

Atrevo-me a dizer que estamos a cumprir aquele ditado chinês segundo o qual não basta dar a cana, temos de ensinar a pescar. Mas agora, numa versão aumentada, que eu aprendi há algum tempo, logo no início das minhas funções de provedor, é que também não basta saber pescar, é preciso assegurar que o lago tem peixe.

Quero ainda reafirmar um outro desafio para que apelo ao empenhamento de todos nós: fazermos um congresso das Misericórdias no nosso distrito. Nós gostaríamos que fosse no Cristo Rei, como já dissemos, quer ao Sr. Bispo e ao, então, Reitor do Santuário, quer à Sr.^a presidente da Câmara e a todos os meus colegas provedores do distrito. E também ao presidente do Secretariado Nacional (SN) da UMP.

Foi dito numa reunião da Assembleia Geral que, oportunamente, o SN promoverá um processo de candidaturas. O desafio é, pois, prepararmo-nos para apresentarmos uma candidatura vencedora.

E porque este não é um desafio de uma Misericórdia só, aproveito este momento em que tomamos posse para mais um mandato de 4 anos, para o colocar de novo, aqui.

O último desafio de que vos quero falar hoje, e assumir, firmemente, como tarefa destes órgãos sociais, é refazermos um velho lar que temos e que foi bom para o séc. XX, mas que não serve para o séc. XXI. Estou a falar do Lar Granja Luís Rodrigues. Pela sua dimensão, que não terá menos que 120 camas, pela localização, e pelas mudanças que vai trazer, será uma obra que irá marcar a instituição para todo o séc. XXI, tal como o atual a caracterizou no séc. XX.

Está em cima da mesa, de forma muito concreta, além da reconstrução do lar, instalarmos em Costas de Cão não só todos os serviços de apoio como também os outros serviços da direção administrativa e financeira. E isso fará mudar muito a instituição.

Também não podemos esquecer que esta obra marcará positivamente o local, do ponto de vista urbanístico. Pelo que será de justiça que a Misericórdia veja reconhecida, em termos de direitos urbanísticos, a sua contribuição para a coesão e desenvolvimento social de toda aquela área territorial.

Aquilo começou por ser o “asilo dos velhinhos” numa altura em que a Misericórdia tinha o Hospital de Almada, aqui, neste local onde estamos, que é o local da criação da SCMA. E de que dá testemunho esta igreja construída nos finais do séc. XVI, ou seja, nos primeiros anos da fundação da Misericórdia.

A reconstrução do LGLR será uma obra de grande fôlego, não só pela sua grandeza física e complexidade como também pela dimensão do investimento financeiro que é necessário garantir. E queremos que seja um equipamento moderno, em que os utentes, qualquer que seja a sua condição, se sintam bem, aproveitando também as excelentes condições da quinta.

Confiamos que o programa PARES nos assegurará uma dimensão de financiamento que nos permita manter a cabeça fora da água.

O desafio é procurarmos as formas de executar esta obra mantendo a instituição equilibrada.

A dimensão dos desafios é igual àquilo que tem de ser o nosso trabalho e empenho.

Mas também confiamos que a sociedade Almadense saberá em cada momento, encontrar as formas de apoiar a sua Misericórdia.

O caminheiro não fala das dificuldades do caminho porque o caminho se faz a andar.

Muito Obrigado.

Joaquim Barbosa

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Almada

Almada, 4 de janeiro de 2020

